

ISSN: 1983-8379

Literatura e História: os “deslimites” políticos do romance histórico contemporâneo

Márcia de Fátima Xavier¹

RESUMO: À luz do crítico literário Seymour Menton, este artigo tem como objetivo abordar o romance histórico latino-americano produzido nas três últimas décadas do século XX. A aproximação das celebrações do quinto centenário da chegada de Colombo à América, assim como os vários acontecimentos políticos da época, aparecem como algumas possíveis explicações para o grande volume de obras publicadas nesse período.

Palavras-chave: Romance histórico latino-americano contemporâneo; Seymour Menton; Abel Posse;

RESUMEN: A la luz del crítico literario Seymour Menton, este artículo tiene como objetivo abordar la novela histórica latinoamericana producida en las tres últimas décadas del siglo XX. La aproximación de las celebraciones del quinto centenario de la llegada de Colón a América, así como los diversos acontecimientos políticos de la época, aparecen como algunas posibles explicaciones para el gran volumen de trabajos publicados en este período.

Palabras-clave: Nueva novela histórica latinoamericana; Seymour Menton; Abel Posse;

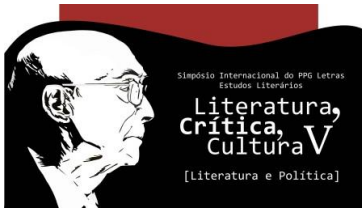
*Só as palavras não foram castigadas com a ordem natural das coisas.
As palavras continuam com os seus deslimites.*

Manuel de Barros.

Aristóteles, em sua *Poética*, provavelmente escrita entre os anos 334 a.C e 330 a.C, já estabelecia algumas distinções entre os campos de atuação vinculados à Literatura e à História. Para ele, a universalidade decorreria do poeta, que narra acontecimentos que poderiam vir a ocorrer, e não do historiador, que narra acontecimentos do passado. Aristóteles privilegia a criação (o universal), em detrimento da fixidez da suposta verdade do passado (o particular).

Essa distinção, porém, deixa de considerar que, antes mesmo de ser apenas um registro do passado, o discurso histórico também é marcado por nuances de subjetividade, uma vez que o ato de escrever a História é baseado na construção, elaboração e interpretação de quem a escreve.

¹ Mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais.



ISSN: 1983-8379

Entra em cena uma nova forma de trazer a História ao romance, de forma a (re)elaborar, criticamente, a nossa relação com a temporalidade ocidental moderna, denominada, pelo escritor e crítico literário norte-americano Seymour Menton,² de Nueva Novela Histórica (NNH).³

Mediados por uma reescrita anacrônica, irônica ou paródica, quando não irreverente e grotesca, os novos códigos estéticos do romance histórico contemporâneo questionam crenças e valores estabelecidos, ainda que nem sempre tendendo à dessacralização da História oficial. O que move esse romance é o desejo de reinterpretar o passado com os olhos livres das amarras conceituais criadas pela modernidade europeia no século XIX. Pode-se dizer que nesse tipo de romance, Literatura, História e Política aparecem como faces de um processo em que não se pode impor uma forma ou limite.

A pesquisa de Menton surge do interesse em aprofundar o conhecimento sobre as produções literárias contemporâneas latino-americanas. Esse pesquisador, diante de obras contemporâneas como *El arpa y la sombra* (1979),⁴ de Alejo Carpentier, *El mar de las lentejas* (1979),⁵ de Antonio Benítez Rojo, *La guerra del fin del mundo* (1981),⁶ de Mario Vargas Llosa, *Noticias del imperio* (1987),⁷ de Fernando del Paso e *Los perros del paraíso* (1983),⁸ de Abel Posse, identifica traços que divergem das características dos romances históricos publicados anteriormente. Seu método de investigação consistiu na leitura de um grande número de obras que tratam do mesmo tema, ao mesmo tempo em que teorizava, ampliando, consideravelmente, os postulados existentes sobre o assunto.

Menton analisa o romance histórico latino-americano a partir da chave teórica temporal cuja premissa reserva essa categoria somente para obras cuja ação ocorre total ou predominantemente no passado, em um passado não experimentado diretamente pelo autor:

² Seymour Menton, professor de literaturas Espanhola e Portuguesa na Universidade da Califórnia em Irvine. O livro *La nueva novela histórica de América Latina, 1979-1992*, publicado em 1993, é fruto de mais de cinco anos de pesquisa, nos quais realizou leitura e análise de 367 (trezentos e sessenta e sete) romances históricos hispano-americanos publicados entre 1949 e 1992.

³ Tendo em vista que atualmente esse tipo de romance já não comporta mais a denominação proposta por Menton, utilizarei a expressão romance histórico contemporâneo, quando fizer referência a esse subgênero.

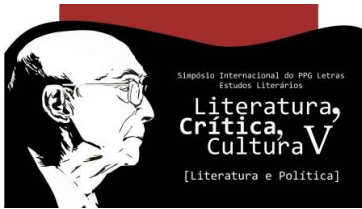
⁴ CARPENTIER, 1979.

⁵ BENÍTEZ ROJO, 1979.

⁶ VARGAS LLOSA, 1981.

⁷ DEL PASO, 1987.

⁸ POSSE, 1989.



ISSN: 1983-8379

“[I]lamamos ‘novelas históricas’ a las que cuentan una acción ocurrida en un época anterior a la del novelista” (MENTON, 1993, p. 33).⁹

El reino de este mundo,¹⁰ do escritor e ensaísta cubano Alejo Carpentier, é considerado por Menton (1993, p. 38-42) como a primeira obra latino-americana pertencente ao novo subgênero. Publicado em 1949, mesmo ano que veio a lume *O continente*, de Érico Veríssimo, e 30 (trinta) anos antes do auge do novo romance histórico, o romance narra a história da luta pela independência do Haiti, nos séculos XVIII e XIX. O papel de Carpentier como iniciador desse subgênero não se vincula exclusivamente a essa publicação. Os contos “Semejante a la noche” (1952) e “El camino de Santiago” (1954)¹¹ têm como base o conceito do caráter cíclico da História. O primeiro relata a despedida de um soldado de sua noiva, antes de partir para a guerra, em seis momentos diferentes, desde a Guerra Greco-Troiana até a Segunda Guerra Mundial. “El camino de Santiago”, por sua vez, narra a história de um soldado, Juan, que se encontra com seu duplo, que lhe indica a repetição da História. Além disso, entre a publicação de *El reino de este mundo* (1949) e *El arpa y la sombra* (1979),¹² o autor também publicou outras duas obras pertencentes ao subgênero: *El siglo de las luces* (1962),¹³ que esboça alguns paralelos entre a Revolução Francesa, de 1789, e a Revolução Cubana, de 1959, e *Concierto barroco* (1974),¹⁴ que tem três compositores históricos (Vivaldi, Handel e Scarlatti) desempenhando papéis importantes num ambiente carnavalesco. A Carpentier, Menton atribui papel significativo como precursor do novo romance histórico:

Sea 1949 [ano de publicação de *El reino de este mundo*, considerado por Menton como o primeiro novo romance histórico latino-americano], 1974 [ano de publicação de *Yo el Supremo* de Roa Bastos], 1975 [ano de publicação de *Terra nostra* de Carlos Fuentes] o 1979 [ano de publicação de *El arpa y la sombra* e auge do crescimento do subgênero] el año oficial del nacimiento de la NNH, no cabe ninguna duda de que fue engendrada principalmente por Alejo Carpentier con apoyo

⁹ Chamamos ‘romance histórico’ as que contam uma ação ocorrida em uma época anterior à do romancista. (Esta e as posteriores traduções dos textos foram feitas por mim.)

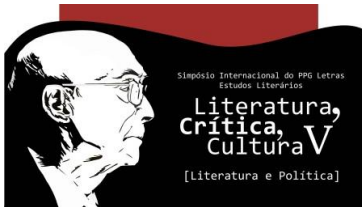
¹⁰ CARPENTIER, 1972.

¹¹ CARPENTIER, 1958.

¹² Primeiro e único romance de Carpentier, que tem como protagonista uma renomada personagem histórica: Cristóvão Colombo.

¹³ CARPENTIER, 1965.

¹⁴ CARPENTIER, 1974.



ISSN: 1983-8379

muy fuerte de Jorge Luis Borges, Carlos Fuentes y Augusto Roa Bastos. (MENTON, 1993, p. 42)¹⁵

Menton também atribui importância à figura de Borges como grande fonte de inspiração para o subgênero, ainda que, o argentino nunca tenha escrito um romance. Essa influência se reforça no plano internacional por sua presença em *O nome da rosa* (1980),¹⁶ do teórico italiano Umberto Eco:

El nombre de la rosa no es ni un *tour de force* lingüístico ni es primordialmente lúdica, ni distorsiona la historia. Lo que la identifica como una NNH es que como novela detectivesca constituye en parte una parodia de Sherlock Holmes y contiene otros muchos ejemplos de intertextualidad. Además, no sólo re-crea la vida monástica del siglo XIV y los conflictos políticos entre el Papa y las órdenes religiosas, todo muy bien documentado, sino que también, como los cuentos de Borges, utiliza la historia para proyectar ideas filosóficas aplicables a todas las épocas. (MENTON, 1993, p. 61-62)¹⁷

Destaca-se, nesse romance, a presença da personagem Jorge de Burgos, em homenagem ao escritor argentino que, além de ter semelhança no nome, também é cego e bibliotecário. A biblioteca do romance, que serve como pano de fundo e personagem principal, ao mesmo tempo, provavelmente também tem o argentino como fonte de inspiração; mais especificamente, o conto “La biblioteca de Babel” (1944)¹⁸ e as famosas atividades de Borges como bibliotecário.

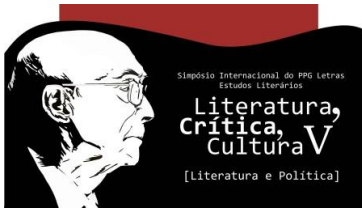
Nesse caso, verifica-se que há uma subversão da tradição da América Latina de seguir as tendências literárias europeias. É interessante observar que a presença, ainda que em pequena escala, do novo romance histórico na Europa e Estados Unidos da América deve-se muito à influência de autores latino-americanos, principalmente de Borges e García Márquez.

¹⁵Seja 1949, 1974, 1975 ou 1979, o ano oficial do nascimento do novo romance histórico, não cabe dúvida de que foi gerado, principalmente, por Alejo Carpentier, com apoio muito forte de Jorge Luis Borges, de Carlos Fuentes e de Augusto Roa Bastos.

¹⁶ECO, 1983.

¹⁷*O Nome da rosa* não é nem um *tour de force* linguístico, nem é, primordialmente, lúdico, nem distorce a História. O que o identifica como um novo romance histórico é que, como um romance detetivesco, constitui, em parte, uma paródia de Sherlock Holmes e contém outros muitos exemplos de intertextualidade. Além disso, não só recria a vida monástica do século XIV e os conflitos políticos entre o Papa e as ordens religiosas, tudo muito bem documentado, mas também, assim como os contos de Borges, utiliza a História para projetar ideias filosóficas aplicáveis a todas as épocas.

¹⁸BORGES, 1982. p. 61-70.



ISSN: 1983-8379

Os dados levantados por Menton comprovam que o final da década de 1970 foi o período de emergência do romance histórico contemporâneo. O número de romances publicados nos treze anos compreendidos entre o período pesquisado por Menton — 1979-1992 (193) — excede (em 35) o número de romances históricos publicados nos 29 (vinte e nove) anos anteriores (158), compreendidos entre a data de publicação de *El reino de este mundo* (1949), considerado como o primeiro do subgênero, até 1978, ano anterior ao auge. Com exceção dos três romances de Carpentier — *El reino de este mundo* (1949), *El siglo de las luces* (1962) e *Concierto barroco* (1974) —, não há mais do que nove obras publicadas nesses 29 (vinte e nove) anos que se enquadrem na categoria de romance histórico contemporâneo, sendo que sete dessas se publicaram nos últimos cinco anos do período (1974-1978). Se definirmos, portanto, o ano de 1974 como o ano inicial do auge do subgênero, as únicas exceções que restariam antes dessa data, além das obras de Carpentier já mencionadas, seriam *El mundo alucinante* (1969),¹⁹ de Reinaldo Arenas, e *Morada interior* (1972),²⁰ de Angelina Muñoz.

Entre os autores que cultivam esse tipo de romance, figuram alguns dos nomes mais respeitados de quatro gerações literárias de alguns países latino-americanos: o cubano Alejo Carpentier (1904-1980), como o iniciador e criador; na segunda geração, o mexicano Carlos Fuentes (1929), o peruano Mario Vargas Llosa (1936) e o brasileiro Silviano Santiago (1936);²¹ na terceira geração, entre outros, o nicaraguense Sergio Ramírez (1942)²² e o cubano Reinaldo Arenas (1943-1990);²³ e, na quarta geração, destaca-se o argentino Martín Caparrós (1957).²⁴ Ainda de acordo com Menton, o Chile representa a exceção nacional mais notável para essa tendência. *Martes tristes* (1985),²⁵ de Francisco Simon, seria, talvez, o único exemplo do novo romance histórico nesse país:

Ese fenómeno puede explicarse por la mayor preocupación de los novelistas chilenos contemporáneos por el pasado inmediato, o sea el golpe militar contra el gobierno de

¹⁹ ARENAS, 1969.

²⁰ MUÑOZ, 1972.

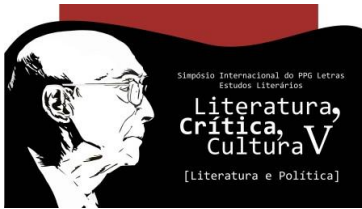
²¹ Silviano Santiago destaca-se com a obra *Em liberdade* (1981), uma espécie de continuação apócrifa de *Memórias do Cárcere* (1953), de Graciliano Ramos.

²² RAMÍREZ, 1988.

²³ ARENAS, 1987.

²⁴ CAPARRÓS, 1984.

²⁵ SIMÓN, 1985.



ISSN: 1983-8379

Allende em 1973, a ditadura de Pinochet e as experiências em o exílio de vários romancistas. Em mudança, a escassez de a NNH em Chile também poderia atribuir-se a a preferência chilena tradicional por romanciar de um modo realista o mundo contemporâneo. (MENTON, 1993, p. 47)²⁶

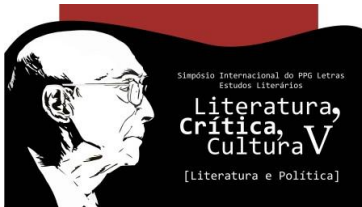
Em virtude de tanta variedade de publicações, excetuando-se o Chile, fica quase impossível e desnecessário atribuir uma única explicação ao fenômeno. Sabe-se que a aproximação das celebrações do quinto centenário da chegada de Colombo à América contribuiu, de forma significativa, para o seu auge. Esse momento provocou vários questionamentos sobre o papel da América Latina no mundo, depois de 500 anos de contato com a civilização ocidental, e renovou a polêmica entre críticos e defensores da Conquista ibérica da América. A figura de Cristóvão Colombo aparece como protagonista em vários romances publicados no período; entre eles, *El arpa y la sombra*, de Carpentier, e *El mar de las lentejas*, de Benítez Rojo, ambos publicados em 1979. *Los perros del paraíso*, em 1983, além de *Las puertas del mundo. Una autobiografía hipócrita del Almirante*,²⁷ do mexicano Herminio Martínez e *Vigilia del Almirante*,²⁸ do paraguaio Augusto Roa Bastos, publicadas em 1992. Outra explicação sugere uma interpretação mais pessimista: o auge do então novo romance histórico pode ter tido como uma de suas causas o desejo de fuga da realidade ocasionado pela falta de perspectiva para o futuro, devido aos vários acontecimentos das últimas décadas do século XX. A ideia defendida por Menton é que ou os autores estão escapando da realidade ou estão buscando, na História, alguma esperança, ainda que pequena, para sobreviver, ainda que pequena:

Durante los años setenta las dictaduras militares en la Argentina, el Uruguay, Chile y el Brasil se superaron en el abuso de los derechos humanos y muchos intelectuales se refugiaron en los Estados Unidos y en Europa. Aunque los sandinistas triunfaron en 1979 en Nicaragua, los otros guerrilleros revolucionarios han tenido que abandonar sus esperanzas de derrotar el gobierno. En 1992 hasta en el Perú, en el caso muy especial de Sedero Luminoso, las esperanzas revolucionarias quedaron frustradas con el encarcelamiento, en septiembre, de Abimael Guzmán y otros dirigentes. Es decir, el derrumbe de los gobiernos comunistas de Europa oriental y la fragmentación subsiguiente de la Unión Soviética, la derrota electoral de los

²⁶Esse fenômeno pode explicar-se pela maior preocupação dos romancistas chilenos contemporâneos pelo passado imediato; ou seja, o golpe militar contra o governo de Allende, em 1973, a ditadura de Pinochet e as experiências no exílio de vários romancistas. Por outro lado, a escassez do novo romance histórico no Chile também poderia atribuir-se à preferência chilena tradicional por romanciar, de um modo realista, o mundo contemporâneo.

²⁷MARTÍNEZ, 1992.

²⁸ROA BASTOS, 1992.



ISSN: 1983-8379

sandinistas y el papel cada día menos significativo de Cuba como modelo revolucionario han creado una tremenda confusión entre aquellos intelectuales latinoamericanos que desde los veinte han confiado ciegamente en el socialismo como única solución para las tremendas injusticias sufridas por sus compatriotas. (MENTON, 1993, p. 52)²⁹

A isso se acrescenta que a queda das ditaduras militares nos países do Cone Sul, na década de 1980, não implicou melhora na situação socioeconômica dos países: a queda internacional do preço do petróleo, a dívida internacional, a inflação e o desemprego pairavam em quase todos os países latino-americanos. Todo esse período vivido pela América Latina (a era do desmoroamento) é abordado, pelo historiador Eric Hobsbawm, em *Era dos extremos*:³⁰

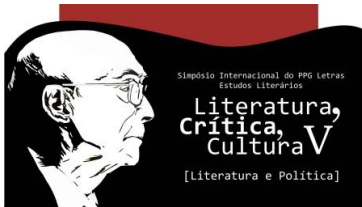
Na África, na Ásia ocidental e na América Latina cessou o crescimento do PIB per capita. A maioria das pessoas na verdade se tornou mais pobre na década de 1980, e a produção caiu duramente a maior parte dos anos da década nas duas primeiras dessas regiões, e por alguns anos na última (UN *World Economic Survey*, 1989, pp. 8 e 26). Ninguém duvidou seriamente de que, para essas partes do mundo, a década de 1980 foi de severa depressão. (HOBSBAWM, 1995, p. 395)

Los perros del paraíso, protagonizado por Cristóvão Colombo, é um dos romances que corroboram, claramente, essa leitura. Publicado em 1983, ano da queda da ditadura argentina³¹ e um ano após a Guerra das Malvinas,³² a obra apresenta situações que retratam o

²⁹ Durante os anos setenta, as ditaduras militares na Argentina, Uruguai, Chile e Brasil se superaram no abuso dos direitos humanos e muitos intelectuais se refugiaram nos Estados Unidos e na Europa. Ainda que os sandinistas tenham triunfado, em 1979, na Nicarágua, outros guerrilheiros revolucionários tiveram que abandonar suas esperanças de derrotar o governo. Em 1992, até no Peru, no caso muito especial do *Sendero Luminoso*, as esperanças revolucionárias permaneceram frustradas com a prisão, em setembro, de Abimael Guzmán e de outros dirigentes. Ou seja, a queda dos governos comunistas da Europa oriental e a fragmentação subsequente da União Soviética, a derrota eleitoral dos sandinistas e o papel cada dia menos significativo de Cuba como modelo revolucionário criaram uma tremenda confusão entre aqueles intelectuais latinoamericanos que, desde os anos vinte, confiaram cegamente no socialismo como única solução para as tremendas injustiças sofridas por seus compatriotas.

³⁰ HOBSBAWM, 1995.

³¹ O período denominado Ditadura Argentina (1966-1983) começou com o golpe de Estado que derrubou o presidente constitucional da Argentina, Arturo Illia, em 28 de junho de 1966, e terminou em 1983, com a posse de Raúl Alfonsín, após a queda do governo Galtiere, devido ao fracasso da Guerra das Malvinas. O golpe foi acompanhado por um amplo consenso entre empresários, a maioria dos partidos políticos (exceto os radicais, socialistas e comunistas) e até mesmo muitos grupos da extrema esquerda, satisfeitos com o fim da democracia burguesa. A primeira fase do novo governo se caracterizou por um “choque autoritário”. Todas as esferas de expressão da sociedade foram silenciadas. Dentre as diversas ações praticadas pelo novo governo, destaca-se a dissolução do parlamento (o governo passou a concentrar em suas mãos os poderes executivo e legislativo) e também a dos partidos políticos, cujos bens foram confiscados e vendidos. A repressão ao comunismo – um dos temas que unia todos os setores golpistas – estendeu-se a todas as expressões do pensamento crítico. Os alvos



ISSN: 1983-8379

abuso de poder característico do período, ainda que extensivo, também, a outras realidades de todos os tempos. Posse³³ atribui aos reis católicos Fernando e Isabel uma ideologia fascista e repressiva, que pode se relacionar com o processo político vivido pela Argentina. Diferentemente dos conquistadores, alegorizados como cães ferozes, os índios são representados como cães que não latiam, os *perros del Paraíso* que, sem meios de defesa, permaneciam sempre mudos e fiéis: “[...] bestezuelas incapaces de ladrar” (POSSE, 1989, p. 270).³⁴

Seymour Menton (1993), em sua leitura de *Los perros del paraíso*, destaca o método lúdico utilizado pelo autor para fazer uma denúncia de poder. Para Menton, talvez o melhor ponto de partida para se demonstrar denúncia relativamente clara ao regime militar argentino e, também, evidenciar o caráter dialógico do romance seja o seu título:

El título en sí es irónico puesto que los perros, como el Cancerbero mitológico de las tres cabezas, se retratan normalmente como los guardianes de la entrada al infierno. Mientras Cristóbal Colón identifica la desembocadura del río Orinoco con el Paraíso bíblico, para los indios la llegada de Colón y los españoles representa la conversión del “Paraíso” en el infierno. En cambio, mientras los mastines bravos de los españoles despedazan a los indios, la penúltima página de la novela describe con un toque final irónico y antiimperialista la invasión-revuelta de “centenares de perrillos del Paraíso”, que parecen representar la potencia revolucionaria de los indios y mestizos oprimidos. [...] Sin embargo, la novela termina con una nota pesimista: los “perrillos del Paraíso” rebeldes controlan la ciudad por sólo una hora antes de retirarse. (MENTON, 1993, p. 104-105)³⁵

principais foram as universidades, vistas como o ambiente típico da infiltração do comunismo. Para mais detalhes, ver: ROMERO, 2006. p. 160-195.

³²A Guerra das Malvinas ocorreu entre os dias 2 de abril e 14 de junho de 1982, pela soberania do arquipélago austral tomados, por força, em 1833, e dominados, a partir de então, pelo Reino Unido. A retomada do arquipélago surgia como solução para muitos problemas enfrentados pelo governo do general Leopoldo Galtieri. A ideia da ocupação, no entanto, não considerava a hipótese de uma guerra. Esperava-se o apoio norte-americano e o reconhecimento da Grã-Bretanha; porém, a reação dos ingleses foi surpreendentemente dura e rapidamente obteve a solidariedade da Comunidade Europeia, que declarou a Argentina nação agressora e exigiu o fim das hostilidades e a retirada das tropas. O saldo final foi a derrota da Argentina, com mais de 700 mortos ou desaparecidos e quase 1.300 feridos. Para mais detalhes, ver: ROMERO, 2006. p. 217-223.

³³Vivendo por muitos anos entre a fronteira da escrita e da diplomacia, Posse tem o início de sua carreira diplomática marcada pela Ditadura Argentina. Durante esse período, esteve fora da Argentina, exercendo sua função de diplomata e escrevendo romances, ensaios e artigos. Em 2009, foi motivo de inúmeras manchetes de jornais. Nomeado Ministro da Educação da Argentina, Posse se viu obrigado a renunciar ao cargo, onze dias após a posse. A renúncia foi motivada por pressões e reações adversas de variados setores que acusavam o então ministro de repressor, defensor da ditadura e, até mesmo, misógino.

³⁴[...] bestas incapazes de ladrar.

³⁵O título, em si, é irônico, posto que os cães, como o Cancerbero mitológico das três cabeças, são retratados, normalmente, como os guardiões da entrada ao inferno. Enquanto isso, Cristóvão Colombo identifica a desembocadura do rio Orinoco com o Paraíso bíblico; para os índios, a chegada de Colombo e dos espanhóis representa a conversão do “Paraíso” no Inferno. No entanto, enquanto os mastins bravos dos espanhóis

Uma possível interpretação dessa breve e mal sucedida rebelião pode se relacionar com os muitos movimentos guerrilheiros surgidos na Argentina e em toda a América Latina, entre as décadas de 1960 e 1970, que logo foram derrotados e silenciados pelos governos constituídos. Ainda há que se notar que os acontecimentos colombianos se ligam aos militares argentinos, por meio de alusões ao casal Juan e Evita Perón. A primeira dama, que, na adolescência, seguira carreira artística em Buenos Aires, aparece no romance como *La Diabla*, proprietária do primeiro bordel do Novo Mundo: “[l]a Diabla emperifollada como uma verdadera Evita” (POSSE, 1989, p. 244).³⁶ Juan é retratado como o coronel Francisco Roldán, ex-guarda real que se atribui o cargo de coronel e realiza o primeiro golpe militar no Novo Mundo, em nome da pátria e da dignidade. O narrador do romance apresenta uma posição antiperonista que não os poupa em nada; segundo ele, o discurso do golpista (o primeiro ocidental e cristão pronunciado na América) foi patético, nacionalista e previsível. Num tom extremamente irônico, ainda acrescenta:

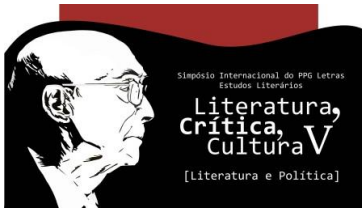
Pedro Mártir, el cronista, anotó que, terminada la arenga, Roldán guiñó el ojo canallesamente a los labriegos, todavía indecisos de dar apoyo al grupo revolucionario, y les dijo textualmente: “¡Apoyadnos! En vez de la azada os encontraréis con las manos llenas de dulces tetitas. Trabajaré la indiada, vosotros reposaréis” (*Décadas*, Libro V, cap. V) (POSSE, 1989, p. 243)³⁷

Como se sabe, apesar de ser um governo habitualmente adjetivado como populista, com base em um forte nacionalismo, o governo de Perón mostrava-se marcado, também, pelo autoritarismo, punindo, de forma severa, os que o criticassem. Para Menton (1993, p. 105), o paralelismo entre Roldán e Juan Perón se estabelece com as alusões à Itália e à Alemanha, uma vez que os dois elegem como modelos Mussolini e Hitler. Na citação abaixo, fica bastante clara essa relação:

despedaçam aos índios, a penúltima página do romance descreve, com um toque final irônico e anti-imperialista, a invasão-revolta de “centenas de cãesinhos do Paraíso”, que parecem representar a potência revolucionária dos índios e mestiços oprimidos. [...] Contudo, o romance termina com uma nota pessimista: os “cãesinhos do Paraíso” rebeldes controlam a cidade por somente uma hora, antes de se retirarem.

³⁶ *La Diabla* embonecada como uma verdadeira Evita.

³⁷ Pedro Mártir, o cronista, anotou que, terminada a arenga, Roldán guinou o olho canallhescamente aos lavradores, ainda indecisos quanto a dar apoio ao grupo de revolucionário, e lhes disse, textualmente: “Apoiai-nos! Em vez da enxada, vocês se encontrarão com as mãos cheias de tetinhas doces. Trabalhará a indiada, vocês repousarão.”



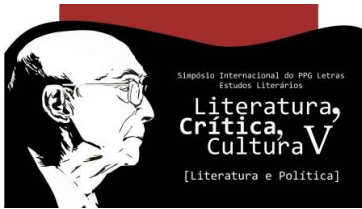
ISSN: 1983-8379

Francisco Roldán, un guardia de Bartolomé Colón, sujeto morocho, de bigotazos y crines lacias, empezó a ser figura de predicamento. Descaradamente se atribuyó el cargo de “coronel” (título italiano de poco uso en aquella España). Desafiante empezó a vestirse con chaqueta abundosa de alamares y con un casco de lansquenete prusiano de esos que culminan en punta de lanza. Estaba liado a *La Diabla* y conspiraba en el tinglado-burdel que ésta había obligado a edificar a los ángeles en la restinga que llamaban Cabo de Piedra. (POSSE, 1989, p. 235)³⁸

Menton, em sua análise crítica, ainda toma muitos outros exemplos de *Los perros del paraíso*, a fim de sustentar sua teoria sobre o romance histórico contemporâneo. E, para finalizar, é importante ressaltar que, independentemente de suas teorias serem acertadas ou equivocadas, não há como negar que esse tipo de romance estabeleceu-se como tendência dominante nas últimas décadas do século XX, com produção de obras com méritos para fazer parte da lista do cânone literário ocidental.

Ao questionar toda a noção de conhecimento histórico, afirmando a não-existência de um conceito único, de historicidade autêntica que se pode estabelecer um limite, o romance histórico contemporâneo realiza dois movimentos simultâneos. Ele reinsere os contextos históricos como sendo significantes e até determinantes, mas, ao fazê-lo, questiona, por meio da revelação de lacunas e questionamentos, a noção de totalidade que antes era tida como certa pela Historiografia e pela Literatura.

³⁸Francisco Roldán, um guarda de Bartolomé Colón, sujeito moreno, de bigodes e crinas lisas, começou a ser figura de recomendação. Descaradamente, atribuiu-se a patente de “coronel” (título italiano de pouco uso naquela Espanha). Desafiante, começou a vestir-se com jaqueta abundante de alamares e com um casco de soldado prussiano desses que culminam em ponta de lança. Estava unido a *La Diabla* e conspirava no bagunçado bordel que esta havia obrigado os anjos a edificar na restinga a que chamavam Cabo de Pedra.



Referências

- ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Souza. T. IV. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- ARENAS, Reinaldo. El mundo alucinante. México: Diógenes, 1969.
- ARENAS, Reinaldo. La loma del ángel. Miami: Mariel, 1987.
- BARROS, Manuel de. Retrato do Artista Quando Coisa. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- BENÍTEZ ROJO, Antonio. El mar de las lentejas. La Habana: Letras Cubanas, 1979.
- BORGES, Jorge Luis. A biblioteca de Babel. In: _____. Ficções. Tradução de Carlos Nejar. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1982. p. 61-70.
- CAPARRÓS, Martín. Ansay o los infortunios de la gloria. Buenos Aires: Ada Korn Editora, 1984.
- CARPENTIER, Alejo. Concierto barroco. México: Siglo XXI, 1974.
- CARPENTIER, Alejo. El arpa y la sombra. México: Siglo XXI, 1979.
- CARPENTIER, Alejo. El recurso del método. México: Siglo XXI, 1974.
- CARPENTIER, Alejo. El reino de este mundo. Santiago, Chile: Orbe, 1972.
- CARPENTIER, Alejo. El siglo de las luces. México: Compañía General de Ediciones, 1965.
- CARPENTIER, Alejo. Guerra del tiempo. México: Compañía General de Ediciones, 1958.
- DEL PASO, Fernando. Noticias del imperio. México: Diana, 1987.
- DEL PASO, Fernando. Palinuro de México. Madrid: Alfaguara, 1977.
- ECO, Umberto. O nome da rosa. 31 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.
- HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MARTÍNEZ, Hermínio. Las puertas del mundo. Una autobiografía hipócrita del Almirante. México: Diana, 1992.
- MENTON, Seymour. La nueva novela histórica de la América Latina, 1979-1992. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- MUÑIZ, Angelina. Morada interior. México: Joaquín Mortiz, 1972.
- POSSE, Abel. Los perros del paraíso. Ciudad de la Habana: Editorial Arte y Literatura, 1989.
- ROA BASTOS, Augusto. Vigilia del Almirante. Madrid: Alfaguara, 1992.



ISSN: 1983-8379

- ROA BASTOS, Augusto. Yo el Supremo. Bogotá: Oveja Negra, 1985.
- RAMÍREZ, Sergio. Castigo divino. Madrid: Mondadori, 1988.
- RAMOS, Graciliano. Memórias do cárcere. Rio de Janeiro: Record, 1984.
- ROMERO, Luís Alberto. A guerra das Malvinas e a crise do regime militar. In: _____. História contemporânea da Argentina. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. p. 217-223.
- ROMERO, Luís Alberto. Dependência ou libertação, 1966-1976. In: _____. História contemporânea da Argentina. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. p. 160-195.
- SANTIAGO, Silvano. Em liberdade. 4. ed.. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- SIMÓN, Francisco. Martes tristes. Santiago: Bruguera, 1985.
- VARGAS LLOSA, Mario. La guerra del fin del mundo. Barcelona: Plaza y Janés, 1981.
- VERÍSSIMO, Érico. O tempo e o vento. O continente. Porto Alegre: Globo, 1949.